

JORNAL GEROSAÚDE

PORQUE SAÚDE NÃO TEM IDADE

www.gerosaude.com.br

Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP



Desde 2002 - Ano 21 – Edição 87 – Março de 2024 – Distribuição Livre – Edição ON LINE

SOB NOVA DIREÇÃO



Dr. Eduardo Ferriolli

Dr. Wilson Jacob Filho

O legado do Dr. Wilson Jacob Filho e a chegada do Dr. Eduardo Ferriolli na Geriatria.
Leia entrevistas nas páginas 2,3 e 4.

Entrevista com o Dr. Wilson Jacob Filho

JGS: Considerando tudo que você criou no Serviço de Geriatria e nos cuidados para com as pessoas idosas, como foi seu processo de decisão pela mudança na sua vida profissional?

Dr. Wilson: Eu acho que o objetivo desta entrevista é muito bom, não sei se as minhas convicções são suficientes para serem usadas como tal. Eu tenho me dado algumas respostas, ninguém melhor do que nós mesmos para nos perguntarmos sobre nossos propósitos. Você está saindo por algum problema de saúde é o que eu mais escuto. Estou saindo para manter a minha saúde mental. Eu não quero entrar no misto de sentimentos que as pessoas entram quando são obrigadas a sair. Ter uma data para sair. O processo em si é a percepção de o que é que aquela atitude ou aquela ação incorpora ou agrega valor à minha perspectiva de vida e o de que maneira eu posso contribuir ainda para que aquele processo se desenvolva. Ele é o reconhecimento muito próprio e pessoal do que ainda me falta e que aqui esteja daquilo que eu tenho que aqui não tem e eu posso agregar. No HC e na FMUSP eu tenho absoluta certeza que chegamos ao limite. O que eu posso trazer de bom para esta instituição e levar de bom desta instituição já foi cumprido. Eu tenho absoluta certeza que o que tinha que ser feito por mim já foi feito e que o que eu tinha que levar daqui para poder usar na minha vida pessoal já foi levado. Então eu tenho a clareza de que outra pessoa ocupando a posição que eu ocupo poderá trazer coisas melhores que eu não traria. Isto não é uma generosidade só, isto também é a minha vontade de ir apreender outras coisas em outros ambientes que aqui não tem. É uma passagem. Está sendo muito mais serena do que eu imaginei que seria. Está sendo muito mais agradável do que eu imaginei que seria. Não tenho dúvida que é muito trabalhoso. Tem mais de 6 anos que estou preparando isto, que eu conversei, propus e testei. As pessoas testaram, verificaram as possibilidades. Como traçar o roteiro de uma longa viagem, como a mudança de rumo de qualquer coisa, nada pode ser por acaso, obviamente que as coisas coincidem. Pandemia coincidiu, mudou o cronograma o que terminaria foi adiado, tiveram os opositores das mudanças e estratégias precisaram ser elaboradas com muito cuidado. Eu estava convicto de que isto era o melhor. Eu realmente acredito que vai ser o melhor. Conversei muito com as lideranças do nosso grupo. Poderia permanecer até 75 anos mas eu queria sair aos 70 anos. Nessa mudança nós tomamos o cuidado de não tirar colunas que dão sustentabilidade ao constructo, assim inserimos e fortalecemos colunas que vão manter e fazer isto crescer mais. Entra e já está dentro do meu espaço o Eduardo Ferrioli, é gente de um quilate espetacular. Somos pessoas

diferentes, mas que tem competência para fazer, e nesse sentido há uma serenidade do processo. Há vários momentos na vida que o encerramento do ciclo de um dá início ao ciclo do outro. No ambiente político, na sucessão da direção de uma orquestra, de um time de futebol... Uma boa metáfora que explica isso é uma corrida de revezamento, 4 por 100, 4 por 400, repare que o primeiro corredor sai do zero, ele precisa ter uma bruta de uma arrancada. O segundo, o terceiro não precisam, eles pegam o bastão correndo. Em contrapartida eles precisam ter a habilidade de pegar aquele bastão e sair em velocidade máxima e o último tem que ter um sprint de chegada sensacional. Dois caras correm na reta, dois caras correm na curva. Correr na reta é completamente diferente de correr na curva. Ou seja, tem que ter especificidades para cada coisa, não é só correr. Tem que ter uma delicadeza neste processo, o que vai entrar aqui que vai deixar isso ainda melhor. Então estou muito satisfeito com a escolha que eu fiz. E fui eu quem fiz. Temos muitas pessoas competentes dentro do nosso serviço. Eu poderia ter me aposentado deixando o cargo vago e um novo processo de transição se instituiria, com a nomeação de um regente que ficaria no serviço até que o novo professor titular fosse definido. Com o intuito de não interromper e continuar no patamar de excelência que já atingimos é que esta mudança foi pensada desta forma, para que nada fosse interrompido. O objetivo é manter a excelência do serviço e para isso é preciso alguém com mais competências do que as que eu tenho para fazer aquilo que precisa ser feito. E com mais interesse em agregar valores ao seu pessoal de que eu tenho agora. Eu me baseei numa figura interessante que foi o Papa Bento XVI, ele competiu com o Papa Francisco na sua eleição para Papa, mas ele ganhou por um pequeno número de votos. Ele prepara todo o cenário, deixa tudo pronto, reconhece que não tem forças para fazer tudo o que precisa ser feito e daí ele vai preparando e trazendo o então cardeal Bergoglio para ser seu substituto. Percebeu que aquilo precisava de alguém diferente. O serviço de geriatria para dar o salto da internacionalização, que é só o que nos falta precisava de alguém que tenha esta competência e isto vocês verão na nova liderança do Eduardo, que sempre foi um “parcerão”. Ele está percebendo que haverá uma mudança de cenário com minha saída. Objetos são tirados do espaço, livros, teses, quadros e com isso um impacto individual. Haverá o *day after*. Às vezes em que isto aconteceu, uma tomada de decisão em que o amanhã será completamente diferente do hoje. Estou muito interessado com o amanhã. Estou curiosíssimo, quero saber como vai ser o depois. Já pensei sobre

a minha beca, ela nasceu para ser usada, não fará sentido nenhum eu levar esta beca. Já falei ao Eduardo que ficarei muito satisfeito se ele ficar com ela. Estas coisas são agradáveis porque eternizam os momentos. São as passagens de bastão. Esse é o processo, maduro o suficiente para acontecer sem resíduos ou injúrias e sem este ou aquele sentimento de minha parte quanto ao Eduardo ou outras pessoas. É natural que algumas pessoas se sintam inseguras e outras com muitas expectativas, é assim que tem que ser. Mudanças são absolutamente necessárias. A gente se vê com outros olhos no espelho.

JGS: Já existe alguma data para que esta mudança se concretize?

Dr. Wilson: Eu tenho dois vínculos, um com a Secretaria da Saúde (HC) e outro com a Secretaria da Educação (Faculdade de Medicina) e gostaria que os dois se encerrassem ao mesmo tempo, entrarei em licença prêmio e não volto, me aposento. Já fui passando alguns cargos formais aos seus responsáveis e a data exata ainda não está definida mas será em março. Sempre quis parar aos 70 anos, quando assumi já defini este desejo e será bem próximo disto, alguns dias depois. Eu estou me aposentando, não estou sendo aposentado. Citando Washington Oliveto, que está com mais de 80 anos e quando perguntado sobre seu futuro responde que quer continuar fazendo o novo de novo. O novo de novo é uma condição muito especial. Para ser novo não pode nunca ter sido feito por você e para ser de novo, você está de novo fazendo algo que você nunca fez. Não existia Gamia, Nadi, Hospital Dia, Gerosaúde, Jornal... a gente inventou. Então esse novo de novo é um vamos encontrar algo que nunca foi feito aqui, vai por aí. Está tudo em aberto.

JGS: Quais suas perspectivas para o dia seguinte?

Dr. Wilson: Tem algumas coisas que eu faço de uma maneira muito restrita por conta do tempo, escrever por exemplo. Quero me dar a liberdade de escrever, gosto de escrever, gosto de encontrar a palavra, se eu fosse pintor eu ficaria em busca da cor que dá melhor aquela expressão, mas não sou. Eu gosto de encontrar a palavra que diz aquilo que eu estou sentindo e que eu não tenho tempo de sentar e escrever. Queria tanto escrever sobre alguns temas. Creio que vou abusar disso. Operei até catarata para ajudar. Acho que vou fazer algumas coisas, que hoje faço com restrição de tempo e mais. Encontrar algo que já sei o que é, alguma coisa social, quero devolver. Quero fazer uma obra social.

JGS: Como será a Geriatria sem o Dr. Wilson?

Dr. Wilson: Vai ampliar. Será muito rápido e muito fácil, já está acontecendo para muitos idosos. A garantia é que o vínculo afetivo continua. Sempre saberei quem eles são e eles sempre saberão quem sou eu. E nós vamos estar tão próximos senão mais porque terei mais disponibilidade. O que muda são as funções de cada um e as funções requerem um desempenho, teremos pessoas mais habilitadas para desempenhar, mas não vejo nenhuma justificativa para que a relação não aconteça, até mais afetuosa do que a atual, não estar em algumas funções dá uma liberdade maior. Não há nada que impeça a continuidade das relações, o que vai mudar é a função, a condição funcional. O importante é não negar o passado como fazem alguns colonizadores que destroem e constroem sobre o que já estava construído. Estou muito seguro quanto a isso. Tanto na minha identidade para com os grupos quanto dos grupos para comigo. Está ficando muito afetuoso, muito querido. Não sei como vai ser, sei que vai ser diferente, não pode ser igual. Vai ser inédito. Não é a mesma coisa, que bom, não pode ser. Vai ser diferente para melhor em algumas coisas, em outras nem tanto, mas vai ser bom.

Gostaria de lembrar que tudo isso que se construiu no programa GEROSAÚDE não foi uma construção individual, sempre foi uma construção coletiva. Nós nunca dependemos de ninguém para que aquilo acontecesse. Nós sempre dependemos de todos nós. Então esta coletividade é o grande legado. O grande legado deste grupo que vem sendo constantemente renovado é a importância do coletivo e isto não vai se perder. Eu tenho absoluta certeza de que todos que vão dar continuidade a isto vão respeitar esta coletividade porque ela é muito mais forte do que qualquer outra posição individual. A constância do coletivo é fundamental.

A entrevista com o Dr. Wilson Jacob Filho foi realizada na Faculdade de Medicina da USP no dia 01 de Março de 2024, por Maria Aquimara Zambone Magalhães e Valmari Cristina Aranha Toscano.

Comissão do JGS

Entrevista com o Dr. Eduardo Ferrioli

JGS: Como foi sua decisão de vir para o Hospital das Clínicas e assumir o Serviço de Geriatria?

Dr. Eduardo Ferrioli inicia falando que é nascido e criado em Ribeirão Preto. Fez medicina e residência médica em Ribeirão Preto. Conheceu Dr. Wilson Jacob Filho naquela época, porque veio estagiar no HC como residente e isso foi o suficiente para criar uma amizade que dura até os dias de hoje.

Relata que, juntamente com Dr Julio Moriguti, criou a disciplina de Geriatria na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e decidiu se dedicar exclusivamente a universidade e seguir carreira acadêmica, inclusive internacionalmente, onde teve a oportunidade de visitar diferentes países, sendo que morou na Inglaterra e Escócia, onde fez parte de sua pós-graduação.

JGS: Comente sobre sua trajetória na geriatria.

O Dr. Eduardo comenta que foi presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia de São Paulo, que nunca teve vida profissional no privado, sempre se dedicando exclusivamente à vida acadêmica como docente. Gosta muito de desenvolver pesquisa, com a temática do envelhecimento saudável, fragilidade, sarcopenia, aspectos nutricionais do envelhecimento e com técnicas de laboratórios. Nestes anos teve muita parceria entre o Serviço de Geriatria de São Paulo e de Ribeirão Preto, sempre com relacionamento de proximidade.

JGS: Como foi o convite para vir para São Paulo?

Há 6 anos Dr Wilson vinha pensando nessa transição, devido a uma série de questões que estavam aparecendo, projetos de pesquisa, uma nova linguagem estava surgindo por parte dos assistentes que realizavam pesquisas internacionais. Acreditando que começou a ficar muita coisa para coordenar, o serviço, a pesquisa, a assistência, o ensino e especialmente a pesquisa, por esses motivos me convidou para ser transferido para São Paulo, como segundo docente da Geriatria, que conviveria com ele por um período, em dupla e em novembro de 2022, foi oficializada a transferência. Dr. Eduardo comenta que em Ribeirão Preto estava acomodado e queria dar uma “chacoalhada” na vida, gostaria de experimentar novas oportunidades

e o convite veio em boa hora, ao encontro dos seus anseios e do Dr Wilson, desta forma pode dar uma virada na vida e vir com a cara e coragem. Mudando para São Paulo também seria uma oportunidade de morar perto de sua mãe, que vive em uma cidade próxima.

JGS: Como foi este ano de transição?

Este último ano foi de grande aprendizagem, conhecia apenas a área da pesquisa e teve a chance de ver a grandeza do Serviço, com mais de 100 colaboradores, equipe de assistentes, equipe administrativa e todos os setores de responsabilidade da geriatria. Foi um momento que precisou se inteirar de tudo e pensar em mudanças. Neste sentido, Dr Wilson e ele têm os mesmos princípios, o que um quer, o outro também quer, o desenvolvimento do Serviço, a ampliação, o crescimento, a seriedade com os princípios éticos e o impacto social das ações, interagindo muito bem neste sentido, com muita consideração, respeito e carinho. Esta transição está sendo bem tranquila, foi possível neste período decidir algumas coisas e as pessoas perceberam que não há pretensão de acabar com o que foi construído, primeiro porque pensam igual, segundo porque os serviços existentes serão ampliados. Reforça que pretende estar muito presente em tudo, garantir que a geriatria cresça. O Gerosaúde faz parte de projetos de extensão importantes da faculdade, com o papel de cuidar e ajudar a população.

JGS: O que os idosos podem esperar do prof Dr. Eduardo Ferrioli?

“O que os idosos podem esperar de mim é cooperação para buscar solução para o que está ruim, eu admiro o GAMIA e o Gerosaúde, e desejo que possam se desenvolver ainda mais a cada ano.”

A entrevista com o Dr. Eduardo Ferrioli foi realizada na Faculdade de Medicina da USP no dia 01 de Março de 2024, por Maria Aquimara Zambone Magalhães e Valmari Cristina Aranha Toscano

Comissão do JGS



Participantes do Gamia 2024

Parada da LONGEVIDADE | PENSAR, SENTIR E AGIR

PELA GARANTIA DE UMA **VELHICE DIGNA, ATIVA E SAUDÁVEL** PARA TODOS!

ESPERAMOS VOCÊ	NO DIA 24 DE MARÇO DE 2024, DOMINGO
INSCREVA-SE EM	GERP24.COM.BR/PARADADALONGEVIDADE
CONCENTRAÇÃO	9H NA FIESP - AV. PAULISTA - SÃO PAULO

Realização: SBGG - Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

I Parada da Longevidade

Aconteceu no domingo dia 24 de Março, na Av. Paulista a I Parada da Longevidade, organizada pela SBGG - Sociedade de Geriatria e Gerontologia - **Pela garantia de uma Velhice Digna, Ativa e Saudável para todos**. O evento antecede o congresso da área que será realizado em abril, também na capital, além de chamar a atenção para o envelhecimento da população no Brasil. O número de pessoas com 60 anos ou mais chegou a 15% da população brasileira em 2022 e já passa de 32 milhões, de acordo com o IBGE.

PrevQuedas Brasil

LANÇAMENTO Carta-Manifesto
Prevenção de Quedas

09 de Abril
das 9h às 11h

ANFITEATRO DO CENTRO DE INTEGRALIDADE DO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL

Junte-se a nós no dia 09 de abril, das 9h à 11h para o lançamento da Carta-Manifesto Prevenção de Quedas. Queremos ação e implementação de programas eficazes no SUS!

Este é um chamado para quem é Representantes de Organizações da Sociedade Civil; Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa (Municipal, Estadual e Federal); Fóruns do Idoso; Grupos de Terceira Idade; Universidades Abertas da Terceira Idade; Organizações Científicas; Profissionais e Pesquisadores da área da saúde, e qualquer um que se importe com o futuro da saúde dos nossos idosos.

A prevenção de quedas vai além de evitar lesões; trata-se de preservar a independência e qualidade de vida dos nossos idosos.

Local: Anfiteatro do Centro de Integralidade do Hospital do Servidor Público Estadual. Acesso facilitado pela Av. Ibirapuera, 1215 ou pela Rua Pedro de Toledo, 1.800 - ao lado da estação do metrô AACD-Servidor (linha lilás).
Inscreva-se agora, no link da bio [@prevquedasbr](https://www.instagram.com/prevquedasbr) e faça parte da mudança.

Páscoa - O verdadeiro significado

A Páscoa tem origem no Egito, entre o povo hebreu, sob a liderança de Moisés durante a escravidão deles naquele lugar, por 400 anos. A ordem do Senhor Deus era que numa noite especial, após o envio de pragas devastadoras, esta última e mais terrível de todas, um cordeiro ou cabrito sem mácula fosse sacrificado, por família, assado e não cozido e o pão não deveria ter fermento. O sangue deveria ser passado nos umbrais das portas, para não sofrerem dano algum da última praga. Aqui nasceu a primeira Pessach = Passagem ou Páscoa, que significava a saída do povo hebreu da condição de escravo em terra alheia, para ser povo escolhido de Deus na terra por Ele prometida. (Êxodo 12; Hebreus 11:28).

Assim a Páscoa - Pessach passou a ser a tradição do povo de Israel, disseminada pelos séculos por todo mundo. E também traz em seu bojo a simbologia do que estaria por vir.

Anos e anos passados chegamos ao Novo Testamento, para fazermos leitura da simbologia da primeira Páscoa ou Pessach. Nasceu aquele que seria o Rei dos Reis: Jesus, que viria a ser O Cristo.

O menino cresceu e em toda Sua caminhada não omitiu Seu dom e missão, a ponto de despertar a ira dos que não aceitavam seus feitos milagrosos, ensinamentos, a Verdade. Então, os inimigos de Jesus se articularam para prendê-lo e crucificá-lo durante as festividades da Páscoa. E assim aconteceu. Jesus foi preso e torturado, e crucificado. Ao terceiro dia ressuscitou, concretizando definitivamente a Pessach, desta vez não só de forma terrena e horizontal, mas agora completa, verticalmente, entre o celeste e o terreno. (João 1:29; João 11:25).

Os israelitas sacrificavam cordeiro para salvar suas famílias. DEUS sacrificou Seu próprio filho para salvar a todos quanto creem Nele -Jesus.

O sangue de Jesus é um sinal na vida de quem O ama. Ele liberta da escravidão do pecado e dá uma vida nova. Em Jesus Cristo todo cristão celebra a Páscoa de Libertação do pecado, perdão do pecado e vitória sobre a morte.

A partir destes acontecimentos a Páscoa é a celebração da Salvação conquistada por Jesus Cristo.

Eis os símbolos de origem cristã da Páscoa :

- 1) Cordeiro - representa o sacrifício de Cristo, imolado para redimir os pecados do ser humano.
- 2) Vestes Brancas - são usadas na noite da vigília pascal e remetem a ideia da vitória sobre a morte e sobre o calvário.
- 3) Sepulcro Vazio - também traz essa mensagem da vitória sobre a morte e da Ressurreição

Fonte de apoio: Bíblia OnLine



O Coelho e O Ovo de Páscoa

Simbolicamente o coelho e o ovo artesanal ou de chocolate não representam a verdadeira Páscoa - Pessach. Os dois elementos se firmaram através do tempo em culturas étnicas, com citações fictícias como:

1) O coelho teria ficado preso no sepulcro de Jesus e foi o primeiro a ver a ressurreição e por isto teria passado a ser animal símbolo para a data e carregar as boas novas, porém sem registro histórico

2) Os ovos estão relacionados a tradição de povos da antiguidade, como os Persas que viam o objeto como símbolo do renascimento. Assim como na Ucrânia (antes da chegada do cristianismo), e a China que associavam o alimento à vida. Na época, porém, a tradição era pintar ovos de galinha (esvaziados do conteúdo do interior) com desenhos e cores variadas.

3) Os ovos de chocolate são derivados da tradição na França, início do século XII, confeccionados nas pâtisseries (confeitarias) francesas.

Assim no decorrer dos anos, décadas, séculos, se

tornou tradição dar-se de presentes ovos, sejam artesanais para enfeite ou de chocolate para comer.

Assim temos a considerar que na verdadeira Páscoa - Pessach - o ser humano tem como experimentar e compartilhar um acontecimento transformador, com resgate humano em forma vertical, por meio do Salvador Jesus Cristo, o símbolo único do Pessach, sair de uma condição de escravo do pecado para ser livre de seus infortúnios.

Já na tradição criada por culturas étnicas, a simbologia do ovo é atraente e prazerosa, já que um belo e bem-feito artesanato encanta a todos e o chocolate satisfaz aos amantes desse delicioso alimento, além de despertar a criatividade culinária em muitos. Quanto ao coelho, claro que além de lindo e mimoso ele também vai inspirar os que gostam de contar histórias e montar cenários!

FELIZ PÁScoa PESSACH PARA TODOS!

Fonte: Exame On Line
13/04/2022

Pesquisa e Textos:
Emilia Simone Macêdo Peres
Francisca Francineide dos Reis
Comissão do JGS



Humanização em saúde e seus impactos

O reconhecimento e o significado da palavra humanização está associado ao conjunto de valores, comportamentos e ações que constituem qualidade nas relações humanas, qualidades essas relacionadas ao ato humano da ética e da moral, respeitar, ter compaixão, atitude humana para uma convivência harmoniosa entre a espécie mais evolutiva que possui inteligência e razão.

Assim, a humanização está intrínseca na vida dos seres humanos em diversos aspectos que constituem o viver, mas por vezes a sobrecarga da rotina e/ou diversos acontecimentos distancia as pessoas dos seus valores e qualidades do humanismo, o que exige o processo de humanizar que é trazer de volta os hábitos intrínsecos longe da ignorância, do desamor e da estupidez que infringem a qualidade da relação humana.

No âmbito hospitalar a humanização consiste no estabelecimento de relações mais humanas entre os envolvidos no atendimento do sistema de saúde, ou seja, preza pela qualidade das relações humanas no cuidado da saúde dos seres humanos, envolvendo todas as relações que estão no processo: profissionais e pacientes, profissionais e acompanhantes/cuidadores, profissionais e acompanhantes/cuidadores.

Compreender a necessidade da humanização hospitalar se faz necessário quando se olha para o processo do cuidado realizado nos sistemas de saúde que não deve ser composto apenas pelo aspecto do conhecimento técnico do profissional, mas também pela capacidade de compreender e perceber o ser humano em sua totalidade, sua necessidade, sua identidade, sua individualidade e a sua relação com o mundo.

A vida é movimento, transformação, inquietação, doença, cura e necessidade, não somente isto, mas esses aspectos são evidentes no atendimento hospitalar, quando existe um paciente que busca o seu bem-estar em saúde e profissionais que estão lá para cuidar/promover bem-estar e cuidar da saúde desse paciente.

Desse modo, o significado e o cuidar da vida vai para além dos aspectos técnicos que um profissional da saúde possui para tratar a doença.

Assim, a importância da humanização hospitalar é evidenciada por sua capacidade de vincular e contextualizar a consciência de haver hábitos, atitudes humanísticas no trato com o outro ser, sendo seus impactos relevantes e positivos.

Humanizar o atendimento hospitalar trata-se de incluir diferenças nos processos de gestão e cuidado de cada indivíduo, com o expressivo desenvolvimento científico e tecnológico na saúde a integridade no cuidado configura-se muitas vezes em diversas estratégias e alternativas para mobilizar os profissionais a evitarem a estagnação, a falta de empatia e de cordialidade no trato com o paciente, pois o avanço tecnológico também interfere e distancia a hospitalidade na prática do cuidar.



Kátia Cilene Oliveira da Silva

Graduada em Turismo e Pedagogia- Pós em Educação Ambiental, Psicologia Organizacional e Gestão Integrada da Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho e Responsabilidade Social

Os aspectos importantes que compõem a humanização hospitalar, iniciam por ela ser uma Política Pública que visa à integridade, à universalidade na saúde, à busca da equidade e à incorporação de novas tecnologias, saberes e práticas que promovam atitudes que possam contribuir para eficácia do atendimento hospitalar.

A Política Nacional de Humanização (PNH) foi lançada em 2003, e busca por em prática o princípio do SUS no cotidiano dos serviços de saúde de forma a produzir mudanças nos modos de gerir e cuidar, ela estimula a comunicação e a mudança da cultura institucional para que haja um cuidado personalizado, que seja focado nas necessidades do paciente, sendo assim um desafio para sistema de saúde.

Cabe ressaltar que a mudança cultural não é feita por apenas uma pessoa, mas deve ser feita de forma coletiva e compartilhada.

Assim um atendimento humanizado é aquele focado na qualidade da relação entre os envolvidos no sistema de saúde, promovendo abordagem acolhedora, cordialidade, gentileza, escuta ativa cuidadosa, ambiência digna e saudável, processos de interações que resultam em melhoria contínua do cuidado, do fluxo e ambiente de trabalho dos profissionais, reconhecimento das necessidades dos pacientes, gestão compartilhada entre os profissionais, acesso e cumprimentos dos direitos e ajuda com a qualidade de vida dos pacientes/familiares e profissionais.

Desta forma a humanização prevê aplicação de atendimento digno e humanizado, promovendo ambientes colaborativos e participativos, criando espaços acolhedores aos pacientes e profissionais, sempre priorizando a construção de relacionamentos harmoniosos.

Captação da matéria:
Olinda Castilho Escobal
Comissão do JGS

O Que é a Dengue?

O vírus da Dengue é transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e possui quatro sorotipos diferentes – DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

Os sorotipos, segundo os especialistas ouvidos pela BBC News Brasil, não influenciam na gravidade da doença.

Quando alguém é infectado por um deles, adquire imunidade contra aquele tipo específico, mas ainda fica suscetível aos demais. Por isso, uma pessoa pode pegar a doença mais de uma vez.

Sintomas

A infecção por Dengue pode ser assintomática ou apresentar quadro leve com sintomas como febre alta (acima de 38° C), dor de cabeça, dores no corpo e nas articulações, fraqueza, dor atrás dos olhos e manchas avermelhadas na pele.

“É indicado que o paciente sem sinais de alarme, seja encaminhado para tratamento domiciliar, que consiste em muita hidratação e em caso de febre e dores, ele pode tomar antitérmicos, como dipirona e paracetamol”, explica Carla Kobayashi, infectologista do Hospital Sírio-Libanês. Ambos podem ser usados com segurança e ajudam a amenizar as dores e mal-estar provocados pela Dengue. É bom lembrar que medicamentos devem ser indicados por um médico.

Caso os sintomas não melhorem em até sete dias, é indicado que o paciente volte a procurar atendimento médico para ser reavaliado.

Além dos sintomas leves, há também os “sinais de alarmes” assim chamados pelos médicos, por sinalizarem que aquele paciente pode ter complicações pela doença. Esses sinais incluem dor abdominal intensa e contínua, náuseas, vômitos persistentes, sangramentos de mucosas e hipotensão postural (tontura ao levantar-se). Nesses casos é necessária a internação do paciente.

Ao contrário do que muita gente pensa, esses sinais não costumam surgir no início da infecção. Eles aparecem na chamada fase crítica da doença – entre o quinto e o sétimo dia após o início dos primeiros sintomas. Mesmo o paciente diagnosticado com a doença em sua forma leve, a chamada Dengue clássica, ela pode evoluir para a grave, também conhecida como hemorrágica.

“O que determina se um paciente vai apresentar a forma grave da doença ou não, é a resposta imunológica dele ao vírus e se ele tem comorbidades, como cardiopatias e problemas renais, por exemplo”, explica Kobayashi.

“se no momento da infecção, ele estava fazendo uso de medicamentos anticoagulantes, isso pode ser um agravante também”, acrescenta.

O Que é Dengue Hemorrágica?

Quando a infecção começa destruir as plaquetas responsáveis pela coagulação, o paciente passa a ter sangramentos, o que caracteriza que a Dengue evoluiu para a hemorrágica. Esses sangramentos normalmente são na gengiva, ou através do vômito, urina ou fezes.

“As plaquetas ficam baixas causando fragilidade dos pequenos vasos sanguíneos, que causa esses sangramentos”, diz João Prats, infectologista do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo.

“Nesses casos é necessário correr para o hospital”, alerta.

A Dengue hemorrágica pode acontecer na primeira vez que a pessoa contraiu o vírus ou em casos de reinfecção. Segundo os profissionais, não há regras para isso.

Qual o tratamento para a Dengue? Não há um medicamento específico para o tratamento da Dengue.

Recomenda-se muita hidratação, com água e soros orais, que podem ser comprados em farmácia. Esses soros além de líquido, repõem sais minerais no organismo.

Fonte: Simone Machado – BBC News Brasil.



Será que é gripe ou dengue?		
SINTOMAS	DENGUE	GRIFE
NARIZ ENTUPIDO	NÃO TEM ❌	TEM MUITO ✅
DOR DE GARGANTA	NÃO TEM ❌	TEM ✅
TOSSE	NÃO TEM ❌	TEM ✅
MANCHAS VERMELHAS	TEM ✅	NÃO TEM ❌
DOR/ARDOR NOS OLHOS	INTENSO ✅	LEVE 🟡
DORES MÚSCULARES	INTENSO ✅	MODERADO 🟡
CANSAÇO	EXTREMO ✅	MODERADO 🟡
CALAFRIOS	FREQUENTE ✅	ESPORÁDICOS 🟡
FEBRE	ALTA ✅	MODERADA 🟡

Captação e Texto:
Luiz Beatriz de Souza
Comissão do JGS



CHAPÉU DE COURO

Chapéu de couro: acessório utilizado por vaqueiros nordestinos como proteção na lida com o gado.



Como o nome sugere é feito de couro grosso com uma pequena aba e adereços nas extremidades - estrelas de seis pontas e pequenas tiras de couro. A maioria da população brasileira tem conhecimento deste artefato mas poucos sabem sua origem e porquê em terras nordestinas, Pernambuco, Paraíba e Sergipe.

Bem! Para que mais pessoas, em especial as que recebem este jornal, possam contar para outras pessoas e saibam que este tão falado chapéu ocultava um motivo muito diferente da sua função e remonta o início da colonização do nosso Brasil, segue abaixo um pequeno resumo.

Com a vinda dos Holandeses para o Brasil nos anos 1630 a 1654, junto com eles fugindo da perseguição religiosa que condenava os ensinamentos de outra Fé que não a da Igreja Católica de Roma, chegaram muitos Judeus, mas aqui também foram perseguidos.

Para trabalhar no campo, que no nordeste brasileiro era bem diferente dos campos da Holanda, com vegetação árida e muitos espinhos que cortavam a pele e roupas, um rabino viu na necessidade de proteção do corpo um bom artifício para disfarçar o **Quipá**, no formato de um chapéu de aba pequena feito em couro. (Também nasceu daí o **gibão**-roupa de couro maleável, forte suficiente para proteger o corpo)

E nele colocou as simbologias do Quipá: as **Estrelas de Seis Pontas** - que segundo a história era usada nos escudos dos guerreiros do rei Davi - que em cada uma das pontas tem uma função - **misericórdia, perdão, justiça, amor, bem e verdade**. E **pequenas tiras de couro** nas pontas da aba representando os cachos longos dos cabelos do judeu ortodoxo.

E assim, disfarçadamente, continuaram a processar sua Fé sem serem perseguidos, até 1654 quando os holandeses foram expulsos do Brasil (fato a meu ver um grande erro) deixando um legado que é usado até os dias de hoje.

Para mais detalhes clique no link abaixo:

<https://oqqbuiquetem.com.br/icones-judaicos-no-sertao-e-no-cangaco/>

Colaboração:
Eraldo Marques
Comissão do JGS

Águas de Março

Tom Jobim

[Clique na letra para ouvir a música](#)

É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o Sol
É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol

É peroba do campo, é o nó da madeira
Caingá, candeia, é o Matita Pereira
É madeira de vento, tombo da ribanceira
É o mistério profundo, é o queira ou não queira

É o vento ventando, é o fim da ladeira
É a viga, é o vão, festa da cumeeira
É a chuva chovendo, é conversa ribeira
Das águas de março, é o fim da canseira

É o pé, é o chão, é a marcha estradeira
Passarinho na mão, pedra de atiradeira
É uma ave no céu, é uma ave no chão
É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão

É o fundo do poço, é o fim do caminho
No rosto, o desgosto, é um pouco sozinho
É um estrepe, é um prego, é uma ponta, é um ponto
É um pingo pingando, é uma conta, é um conto

É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando
É a luz da manhã, é o tijolo chegando
É a lenha, é o dia, é o fim da picada
É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada

É o projeto da casa, é o corpo na cama
É o carro enguiçado, é a lama, é a lama
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
É um resto de mato, na luz da manhã

São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração

É uma cobra, é um pau, é João, é José
É um espinho na mão, é um corte no pé

São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração

É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
É um belo horizonte, é uma febre terçã

São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Comemorado no mundo todo, o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, é a data que marca toda a luta e reivindicações pelos direitos da mulher contra a desigualdade e sexismo que fez e ainda faz parte da história desde que o mundo é mundo. Nesse contexto vale lembrar o exemplo de mulheres que se destacaram em diversas áreas de atuação e até hoje são inspiração para todas nós pela dedicação e compromisso.

O **HCFMUSP** tem a marca de mulheres fortes, inspiradoras, talentosas e dedicadas. Conheça algumas dessas verdadeiras heroínas que ajudaram a fazer deste hospital o maior complexo hospitalar da América Latina:

EDITH DE MAGALHÃES FRAENKEL (1889-1969) - Foi uma enfermeira brasileira, pioneira da saúde e enfermagem. Em 1918 se dedicou à luta contra a gripe espanhola, que afetou todo o país. Em 1942 foi nomeada Diretora da Escola de Enfermagem, ano de criação da Escola, ocupando o cargo até sua aposentadoria em 1955. Graças à sua dedicação e visão de administradora e educadora, essa Escola passou a ter grande projeção no cenário da enfermagem brasileira.

VERÔNICA RAPP DE ESTON (1918-2014) - Primeira mulher a alcançar o título de Professora Livre Docente da Faculdade de Medicina da USP. Conquistou reconhecimento internacional e conseguiu romper diversas barreiras impostas às mulheres, tornando-se uma das cientistas mais respeitadas do Brasil. Formada pela FMUSP em 1944, fundou, juntamente com seu marido, Ted de Eston, o Laboratório de Isótopos da Cátedra de Química Fisiológica da USP. Em 1959 contribuiu significativamente para a construção do Centro de Medicina Nuclear da FMUSP, que desenvolve importantes pesquisas sobre o uso da Energia Nuclear na Medicina.

MAGDA MARIA SALES CARNEIRO-SAMPAIO (1950) - Formada pela Universidade Federal de Pernambuco em 1973. Realizou residência médica na Clínica de Pediatria do HCFMUSP. Em 1978 concluiu seu Doutorado na FMUSP. Realizou estágio de Pós-Doutoramento na OMS, na Suíça. Foi Médica Assistente do Instituto da Criança do HCFMUSP, onde fundou e dirigiu a Unidade de Imunopatologia Pediátrica quando foram identificados os primeiros casos de AIDS em crianças do país. Em 1989 foi aprovada em concurso para docente do Departamento de Imunologia do Instituto de Ciências Biológicas da USP (ICB-USP) e aceita como professora associada, tornando-se Professora Titular em 1994 e Diretora do ICB-USP entre 1997 e 2001. Foi a primeira mulher Diretora no cargo de Professora Titular do Departamento de Pediatria da FMUSP. Em 2018 a Clinical Immunology Society a incluiu na lista das nove mulheres consideradas pioneiras da Imunologia.

ANGELINA GAMA (1933) - Médica, cirurgiã, pesquisadora e Professora Emérita aposentada de Cirurgia Gástrica e Digestiva da FMUSP. Formada pela USP, desafiou a tradição ao optar pela

especialidade Cirurgia, até então cursada só por homens. Foi a primeira mulher a chefiar o Departamento de Cirurgia da FMUSP. Já ganhou mais de 50 prêmios científicos e é uma referência mundial em coloproctologia.

Primeira médica-cirurgiã da América Latina, a receber a medalha Bigelow, homenagem oferecida pela tradicional Sociedade de Cirurgia de Boston (EUA), concedida a cirurgiões cuja trajetória represente uma contribuição de destaque ao progresso científico e ao ensino da cirurgia. Em 2022 já havia sido reconhecida pela Universidade de Stanford (EUA) como uma das médicas que mais contribuíram para o desenvolvimento da ciência no mundo. Foi a primeira mulher a se tornar membro honorário da centenária Sociedade Científica American Surgical Association em 2022.

ESTER SABINO (1960) - Professora da FMUSP e pesquisadora do Laboratório de Parasitologia Médica. Formada em Medicina pela USP em 1984, defendeu Doutorado em Imunologia em 1994. Imunologista, pesquisadora e professora universitária. Tornou-se conhecida devido ao sequenciamento do genoma do Novo Coronavírus. Suas pesquisas são focadas em epidemias (HIV, Arbovírus e SARS Cov-2 e segurança de transfusão sanguínea). Em 2021 recebeu a Medalha Armando de Salles Oliveira, concedida pela USP e recebeu também o Prêmio Ester Sabino concedido pela Secretaria de Desenvolvimento e Academia de Ciências do Estado de São Paulo.

Grandes mulheres se destacaram também em outras áreas.

As artistas brasileiras têm imensa contribuição na produção artística e cultural nacional, apesar das grandes lutas que sempre tiveram que enfrentar em busca de espaço nestes cenários.

LITERATURA: Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Rachel de Queiroz, Cora Coralina, Cecília Meireles, Hilda Hilst.

ARTES PLÁSTICAS: Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Djanira, Tomie Ohtake.

ARQUITETURA: Lina Bobardi.

Vale destacar também **MARIA DA PENHA (1945)** - Ativista dos direitos da mulheres lutou para que seu agressor viesse a ser condenado. Hoje é líder de movimentos de defesa dos direitos das mulheres. Fundou o Instituto Maria de Penha em 2009 para auxiliar vítimas de violência doméstica. Contribuiu para a aplicação integral da Lei Maria da Penha, em vigor desde 2006, criada em sua homenagem.

Fontes: Wikipédia, Museu Histórico da FMUSP, PUC-SP, EEP HCFMUSP, ICB USP, Hospital Oswaldo Cruz e Arteref.

Captação de textos
Emília Simone Macêdo Peres
Francisca Francineide dos Reis
Comissão do JGS

Hospital das Clínicas - 80 anos

Neste mês de abril completará 80 anos o nosso Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – HCFMUSP.

De um acordo entre a Fundação Rockefeller e o Governo de São Paulo em 1915, para a construção do edifício da então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que previa a necessidade de um Hospital-escola para aprimorar a formação dos estudantes de medicina, nasceu o atual Hospital das Clínicas.

Com uma lacuna de 23 anos, em 1938, com o início das obras para a construção do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, o projeto sai do papel. Porém sua inauguração só viria a acontecer em 19 de abril de 1944, permitindo além do aprimoramento na formação dos futuros médicos, também o acesso da população carente aos serviços públicos de saúde.

Nesses oitenta anos de serviços oferecidos à população o Hospital das Clínicas se tornou referência no Brasil e América do Sul, se notabilizando no tratamento de diversas especialidades, no desenvolvimento de inovadoras técnicas médico-cirúrgicas, na produção de pesquisas e trabalhos científicos reconhecidos internacionalmente e na humanização do atendimento.



O Hospital das Clínicas é formado, atualmente, por sete institutos especializados, correspondentes aos departamentos congêneres da Faculdade de Medicina.

Institutos:

Instituto Central – ICHC
Prédio dos Ambulatórios – PAMB
Instituto de Ortopedia e Traumatologia – IOT
Instituto de Psiquiatria – IPq
Instituto da Criança – ICr
Instituto do Câncer de São Paulo – ICESP
Instituto de Radiologia – InRad
Instituto de Medicina Física e Reabilitação – IMREA

Hospital Auxiliar de Suzano – HAS
Hospital Auxiliar de Cotoxó – HAC

Unidades:

Casa da Aids
Centro de Convenções Rebouças – CCR

Laboratórios:

Laboratório de Investigação Médica - LIM

Fontes e Fotos: Wikipédia e <https://www.emergenciausp.com.br/sobre-a-residencia/historia/historia-do-hospital-das-clinicas-da-fmusp/>

Pesquisa e Textos:
Carlos Alberto Baccaro
Comissão do JGS

Clique em qualquer ponto do texto e assista um vídeo intitucional de 2023

Dia das Mães

Na antiguidade festivais e celebrações aconteciam como homenagem às figuras maternas. Podemos observar desde então que, desde tempos remotos as mães são enxergadas como figuras importantes dentro da família e da sociedade.

No Brasil esta data é celebrada no segundo domingo do mês de maio e, foi instituída em 1932 pelo então presidente Getúlio Vargas, mas a data só foi consolidada anos depois, durante o regime militar.

Dia das Mães é uma data comemorativa que homenageia anualmente a figura materna (mãe) e a maternidade. A data comemorativa varia de acordo com o costume e as leis de cada país.

Na Noruega, no segundo domingo de fevereiro, na África do Sul, Espanha, Moçambique, Cabo Verde, Espanha, Hungria, Lituânia e Portugal no primeiro domingo de maio e assim por diante. Há variações, inclusive, nos meses.

Em 1914 o Presidente Woodrow Wilson dos EUA declarou feriado nacional, porém no Brasil, esta data não é considerada como um feriado.

Em 1934 o serviço postal dos EUA emitiu um selo do Dia das Mães.

Em 2020 o Dia das Mães foi celebrado virtualmente em meio a pandemia da Covid 2019.

Feliz Dia das Mães a todas as Mães, mulheres que protagonizaram o seu momento mais sublime, ou seja, dar vida a um novo ser humano. Toda mulher é potencialmente mãe e merecedora de nosso respeito e consideração.

Este é um dia que não é o primeiro longe da minha Mãe, pois ela se foi para sempre há mais de 10 anos. Mas, é como se fosse hoje, o primeiro dia que vou passar sem ela, de coração apertado, pois a perda de uma pessoa tão querida e cara para mim, me colocou a viver alguns dias incertos, desconfortáveis. Mas, a vida continua, os dias se tornaram firmes ao recordar do quão forte e segura foi miha Mãe nesta vida, sendo exemplo para todos que conviveram com ela.

Ela quando presente significava segurança e fortaleza, em sua maneira amorosa e simples de viver. A sua companhia significava sempre um porto seguro, ela que sempre tinha uma palavra de conforto nos momentos difíceis, estando sempre disponível. O que eu diria para minha mãe neste dia, se ainda pudesse dizer? Mãe eu lhe amo, eu lhe agradeço por tudo, pelas noites mal dormidas, pelos cuidados comigo, pela fera em que se transformavas quando ameaças pairavam sobre sua cria, quando amamentavas-me dando o melhor de ti para mim. Agradeço por minha educação, zelo e contribuição para com os outros. Mãe, eu lhe peço perdão por mágoas que eu possa ter lhe causado, por algum momento que aparentemente deixei de lhe dar o verdadeiro valor, só percebido, após sua partida para a eternidade. Que tristeza!

Fontes: Wikipedia, Facebook, Folha de São Paulo,
Marcia Luz "A gratidão transforma os seus pensamentos", DVS Editora

Captação e Texto:
Luiz Beatriz de Souza
Comissão do JGS

JORNAL GEROSAÚDE Elaborado por idosos da Geriatria do HCFMUSP 1ª edição divulgada em Julho de 2002

comissao.do.jornal@gmail.com

Comissão

Coordenadora: Maria Aquimara Zambone Magalhães (Nutricionista)

Colaboradores:

Alcides da Cruz Gomes
Antero Lourenço Teixeira
Carlos Alberto Baccaro

Emília Simone Macêdo Peres
Eraldo José Lima Marques
Francisca Francineide dos Reis

José Cascione (Zico)
Luiz Beatriz de Souza
Olinda Castilho Escobal

Conselho Consultivo

Adília de Oliveira Malta - Auristela Batista Lopes - Valmari Cristina Aranha Toscano